

**ATA DA 139ª (CENTÉSIMA TRIGESIMA NONA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 24 DE MAIO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 24 (vinte e quatro) dias do mês de maio do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira.

1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE ABRIL/2018.

a) Rentabilidade FPREV Executivo. Conforme validado pelo atuário, no mês de abril/18, a rentabilidade foi de 0,3532%, acumulando a variação de 3,00% no ano, e 9,7401% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,7078%, 2,90% e 8,9280%. De forma que, no mês de abril/2018 a rentabilidade do FPREV Executivo ficou abaixo da meta mensal em 0,3521%, mas acumula ganhos acima da meta no acumulado anual na ordem de 0,0972%, e 0,7455% em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 10,5197% para esses recursos.

b) Rentabilidade FPREV ALE. Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 1,0011%, no ano a rentabilidade acumulada é de 3,6791%, e em 12 (doze) meses de 10,0930%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais: no mês 0,2912% abaixo da meta, no ano acumula ganho sobre a meta na ordem de 0,7548% e em 12 (doze) meses supera a meta em 1,0695%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 4,876432%.

c) RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV. Consolidados os resultados do FPREV do Poder Executivo e ALE/AM, ficando o registro: no mês rentabilidade de 0,3547%, acumulado no ano de 2,9997% e em 12 (doze) meses de 9,7439%.

2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período. SÍNTESE ECONÔMICA DE ABRIL. A economia teve desempenho modesto em fevereiro e cresceu ligeiramente na margem, o que reforçou a expectativa de crescimento moderado no primeiro trimestre. O índice de atividade do BC (IBC-BR), que é uma proxy do PIB mensal, cresceu 0,1% na margem em fevereiro, e ficou ligeiramente acima da mediana das expectativas, que era de estabilidade para o indicador. O resultado confirmou o fraco desempenho da economia que já havia sido sinalizado nas vendas do varejo, na produção industrial e no setor de serviços. Na comparação anual, o IBC-BR registrou alta de 0,7%, e considerando o bimestre janeiro e fevereiro, o indicador registrou alta de 1,8% na comparação

anual. Esse desempenho anual seria compatível com a economia crescendo 0,5% no primeiro trimestre. Nossa avaliação é que a frustração dos indicadores de janeiro e fevereiro, juntamente com a nossa expectativa para o desempenho da economia em março, deverá resultar num crescimento moderado no início desse ano, e assim revisamos nossa expectativa de crescimento do primeiro trimestre de 0,5% para 0,2% na margem, o que é compatível com alta de 1,4% em termos anuais. Para 2018, revisamos nossa projeção de crescimento de 3% para 2,4%. A inflação surpreendeu favoravelmente na prévia de abril, e indica que o cenário inflacionário benigno permanece nesse início de segundo de trimestre. O IPCA-15 registrou alta de 0,21% em abril, e ficou abaixo da nossa projeção e da mediana das expectativas de mercado, que era de 0,25%. A inflação acumulada em 12 meses ficou estável em 2,8% em abril. A forte alta dos preços de administrados foi compensada pela menor inflação de itens livres. A inflação de administrados foi pressionada pelos aumentos de energia elétrica, gasolina e medicamentos. No caso da inflação de preços livres, a alimentação em domicílio, aluguel e passagens áreas tiveram variações menores que o esperado. A média dos núcleos de inflação manteve comportamento benigno e ficou estável em 3,2% em termos anuais. O índice de difusão também segue favorável e desacelerou de 55,1% em março para 49,9% em abril. Para o ano, esperamos que o IPCA encerre com variação de 3,3%. Nos EUA, o PIB do primeiro trimestre surpreendeu positivamente. O crescimento na margem anualizado (SAAR) foi de 2,3%, acima da mediana do mercado de 2%, o que representou uma desaceleração em relação ao último trimestre do ano passado (2,9% SAAR). Em sua composição, o PIB norte-americano mostrou uma expansão de 1,1% SAAR no consumo, ante crescimento de 4% SAAR no trimestre anterior, e expansão de 7,3% SAAR do investimento, ante crescimento de 4,7% SAAR no quarto trimestre. No decorrer desse ano, a implementação do pacote fiscal deverá impulsionar adicionalmente a atividade, elevando o PIB SAAR para 3%. Esse cenário de impulso adicional de crescimento sob uma condição de pleno emprego deverá resultar em aumento da pressão inflacionária, sancionando o nosso cenário de mais três elevações da taxa de juros nesse ano. Na Zona do Euro, o Banco Central (BCE) manteve a política monetária. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa principal de juros em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. Nessa mesma linha, o programa de compra de títulos foi mantido em 30 bilhões de euros até setembro. Com poucas alterações no discurso, o presidente do BCE, Mário Draghi, fez questão de ressaltar que segue confiante com o cenário de crescimento robusto na região, apesar de reconhecer uma moderação recente na margem. Em virtude da expectativa de melhoras nos próximos dados de atividade, mantemos a expectativa de que o programa de compra de títulos não será

postergado para além de setembro. A respeito da dinâmica de atividade, os dados preliminares de confiança em abril apontaram uma interrupção da piora ocorrida no primeiro trimestre. O PMI composto da região ficou estável em 55,2 pontos, após três quedas consecutivas. Extrapolando os números recente para obter uma estimativa do PIB, após um crescimento consolidado de 0,6% no último trimestre de 2017, devemos observar uma desaceleração do crescimento para 0,3% no primeiro trimestre de 2018, e uma retomada para 0,5% no segundo trimestre. Na China, os indicadores de atividade de março foram mais fracos, porém o crescimento da economia no primeiro trimestre ficou dentro do esperado. A economia chinesa cresceu 6,8% no primeiro trimestre em termos anuais, e foi beneficiada pelo forte crescimento do consumo e a recuperação dos investimentos privados que compensaram a queda das exportações líquidas. O consumo contribuiu com 5,3 p.p e foi o principal componente para o resultado pela ótica da demanda. O investimento contribuiu com 2,1 p.p para o resultado do PIB do primeiro trimestre frente a contribuição de 1,7 p.p no quarto trimestre. As exportações líquidas tiveram contribuição negativa de 0,6 p.p, devido ao crescimento das importações mais rápido do que das exportações. Os indicadores de atividade de março foram mais fracos que o esperado com a produção industrial e os investimentos em ativos fixos crescendo mais lentamente. O sinal mais favorável dos indicadores de março foi o resultado das vendas do varejo que cresceram 10,1% em termos nominais na comparação anual, e indica que o mercado de trabalho robusto está compensando o aperto do crédito para o consumo feito pelo governo. Fonte: CENÁRIO ECONÔMICO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – BRAM – Bradesco Asset Management.

3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO. As últimas semanas foram marcadas por intensa volatilidade no mercado financeiro motivada pela alta dos juros nos Estados Unidos, além da disparada do preço dos combustíveis, puxada pela alta do dólar e elevação do barril de petróleo no mercado internacional. Como consequência a esse movimento do mercado, o BACEN decidiu interromper o ciclo de queda da taxa básica de juros, mantendo em 6,50% aa. Também foi observada uma abertura na curva de juros dos títulos públicos em quase todos os vencimentos, impactando negativamente na marcação dos ativos indexados a esses papéis. Por esses motivos, o Comitê sugere:

3.1. FPREV EXECUTIVO:

- a) Novos Recursos:** Aplicar no fundo Bradesco DI Premium, reduzindo assim a volatilidade da carteira para esse momento da economia, além de manter os recursos enquadrados à legislação vigente. Essas movimentações, tendem a ser temporárias, podendo ser mantidas nos próximos meses se for percebida a manutenção desse cenário.
- b) Demais Recursos:** Manter as aplicações atuais. Todos foram de acordo com a sugestão.

3.2. FPREV ALE:

- a) novos recursos:** Aplicar no

fundo Bradesco DI Premium, reduzindo assim a volatilidade da carteira para esse momento da economia, além de manter os recursos enquadrados à legislação vigente. Essas movimentações, tendem a ser temporárias, podendo ser mantidas nos próximos meses se for percebida a manutenção desse cenário. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE:** Aplicar os novos recursos no fundo Bradesco Federal Extra, mantendo estratégia adequada ao Cenário já comentado nos itens anteriores. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 23/05/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,575 bilhões, sendo FI: R\$ 2,919 bilhões; TPF: R\$ 576 milhões; Títulos CVS: R\$ 15,091 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 6,138 milhões; TPF: R\$ 1,963 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,243 bilhões. **5. PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** Iniciadas aplicações nos fundos Santander Seleção TOP, Caixa FIA Consumo, Caixa FI Juros e Moeda e Itaú FOF RPI, conforme registrado no Parecer COMIV nº. 1126/2018. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 27/04/2018, referente à ATA Comiv 138/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria. **7. CREDENCIAMENTO.** Homologado pela Diretoria o Credenciamento das instituições BTG Pactual e Banco Safra. Registramos a visita no dia 17 de maio do Sr. Jorge André P. Santos, novo superintendente regional do Banco Safra, que na oportunidade mostrou alguns produtos que estão adequados aos RPPS's, registramos também a visita no dia 24 de maio do Sr. Victor Watkins representado o Banco BTG Pactual trazendo os produtos do banco destinados aos RPPS's. Já foram iniciadas as análises dos produtos das duas instituições financeiras e, assim que concluirmos pelas escolhas dos fundos que melhor se adequem as necessidades da fundação, encaminharemos parecer a diretoria para homologação da operação. O Sr. Alan lembrou da importância de aumentar o número de instituições Credenciadas, pois alguns fundos e investimentos logo ficarão impossibilitados de receber recursos devido à necessidade de atendimento aos limites da Resolução 3.922/2010. **8. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 15/06/2018, conforme cronograma, a próxima reunião Ordinária do

Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro